


Educação (em tempo) integral: Um estudo qualitativo sobre as oportunidades e desafios para o processo educacional

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-058>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Pesquisador bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da UFRRJ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: luksapp99@gmail.com

Silvia Gomes Correia

Instituição vinculada*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (Ifap)
E-mail: silvia.correia@ifap.edu.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7493792768463535>
ORCID: 0009-0001-8199-5649

Viviane Lima Silva

Formação acadêmica mais alta: Estudante de Doutorado em Biotecnologia do programa de pós - graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO
Universidade: Universidade Federal do Maranhão - UFMA
E-mail: viviane.lima@discente.ufma.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5584-4185>

Flávio Arantes Campos

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestrado em Agroquímica / Licenciatura em Química
Universidade: Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde
E-mail: flavio.acampos@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7714-8765>

Elizeu Crispim de Mello

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestrado em Ciências da Educação.
Universidade: Veni Creator Christian University (VCCU) Flórida- USA
E-mail: elizeucrispim@hotmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2357998907383892>

Edilson Sousa dos Santos

Formação: Mestrado em Ciências da Educação.
Universidade: Universidad Autónoma Del Sur – UNASUR, Asunción/Paraguay.
E-mail: edilson.eja@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1959303951910942>

Francisco Danilo Duarte Barbosa

Formação: Mestrado em Ciências da Educação.
Universidade: Veni Creator Christian University (VCCU)/Flórida-USA.
E-mail: fdanilo_barbosa@yahoo.com.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8775794522405582>

José Humberto Lucas Filho

Formação: Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Língua Portuguesa e Graduado em Letras.
Universidade: Veni Creator Christian University (VCCU)/Flórida-USA.
E-mail: boblucas_sje_pe@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8033743364512225>

Paulo Sérgio de Moraes

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestrado em Ciências da Educação.
Universidade: Veni Creator Christian University
E-mail: pmoreca@bol.com.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5200006365087208>

Alexandra de Andrade Guedes Martins Mantovani

Especialista em Supervisão e Orientação Educacional Pelas Faculdades Integradas de Patos/PB
Universidade - UNIFIP Centro Universitário

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e oportunidades da educação em tempo integral. O estudo caracterizou-se como exploratório e qualitativo, o qual foi delimitado a quinze professores que atuam em uma escola brasileira que adota o método de educação em tempo integral. Após a aplicação de entrevistas em profundidade com os docentes, a análise dos dados revelou um modelo educacional promissor, embora repleto de obstáculos a serem superados. Os relatos dos quinze professores entrevistados evidenciaram desafios estruturais, como a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada, que comprometem não apenas a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, mas também a motivação dos professores e o engajamento dos alunos. Por outro lado, constatou-se oportunidades promissoras, como o aumento da motivação e do engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e uma visão mais integrada do



conhecimento. Diante desse panorama, torna-se imperativo investir em infraestrutura física, materiais educacionais, suporte técnico e programas de formação continuada para os professores, além de promover políticas públicas que estimulem uma abordagem mais inclusiva e integrada da educação. Assim, torna-se possível potencializar a educação em tempo integral como um meio eficaz de promover o desenvolvimento integral do indivíduo e aprimorar a qualidade do sistema educacional.

Palavras-chave: Educação, Educação em tempo integral, Escola, Ensino, Aprendizagem.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral é uma abordagem educacional que busca proporcionar uma formação completa e abrangente aos estudantes, considerando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também emocional, social, físico e cultural. Em sua essência, a Educação Integral vai além do simples fornecimento de conhecimentos acadêmicos, visando promover o crescimento integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir de forma significativa para a sociedade (MACIEL; SILVA; FRUTUOSO, 2019).

A contextualização histórica da educação em tempo integral remonta a diferentes períodos e contextos sociais, refletindo mudanças nas concepções educacionais ao longo dos séculos. No contexto ocidental, a ideia de uma educação integral pode ser rastreada até a Grécia Antiga, onde filósofos como Platão defendiam a importância da formação completa do indivíduo, incluindo aspectos físicos, intelectuais e morais (DUTRA; MOL, 2018).

No entanto, foi apenas durante o século XIX que o modelo de educação em tempo integral começou a se consolidar, principalmente com o surgimento da Revolução Industrial. Nesse período, a necessidade de formar trabalhadores qualificados para atender às demandas da indústria impulsionou a expansão do ensino público em tempo integral, especialmente nas áreas urbanas (PARENTE, 2018).

Assim, escolas industriais, internatos e outras instituições educacionais foram estabelecidas para proporcionar uma educação abrangente, incluindo tanto conhecimentos acadêmicos quanto treinamento técnico e moral. Esse modelo, muitas vezes rígido e disciplinado, visava preparar os jovens para o mercado de trabalho e para uma participação efetiva na sociedade industrial emergente (MACIEL; JACOMELI; BRASILEIRO, 2017).

Ao longo do século XX, a educação em tempo integral continuou a evoluir, influenciada por mudanças sociais, políticas e culturais. Durante as primeiras décadas do século, movimentos de reforma educacional, como a Escola Nova, buscaram uma abordagem mais centrada no aluno e na experiência educativa, promovendo a integração de atividades práticas, artísticas e esportivas no currículo escolar. No entanto, foi após a Segunda Guerra Mundial que os sistemas de educação em tempo integral começaram a ser mais amplamente adotados em várias partes do mundo, como uma resposta aos desafios econômicos e sociais enfrentados no pós-guerra (COELHO; 2009; LECLERC; MOLL, 2012).

Nos anos seguintes, diferentes modelos de educação em tempo integral foram implementados, variando de acordo com as políticas educacionais de cada país e com as necessidades específicas de suas populações. Atualmente, a educação em tempo integral continua a ser uma área de interesse e debate, com enfoques cada vez mais voltados para uma abordagem mais humanizada e inclusiva, que reconheça a importância do desenvolvimento integral do indivíduo além do aspecto meramente acadêmico (COELHO; 2009; LECLERC; MOLL, 2012).

Segundo Maciel, Silva e Frutuoso (2019), um dos pilares da Educação Integral é a ampliação do tempo e do espaço educativo, permitindo que os alunos tenham acesso a uma variedade de atividades extracurriculares, como esportes, artes, música, idiomas, tecnologia, entre outros. Essas atividades são concebidas para estimular diferentes habilidades e talentos, promover a criatividade, o pensamento crítico, a autonomia e o trabalho em equipe.

Além disso, a Educação Integral valoriza a interdisciplinaridade e a integração entre os diversos componentes curriculares, buscando estabelecer conexões significativas entre os conhecimentos adquiridos e a realidade vivenciada pelos alunos. Dessa forma, o ensino é contextualizado e aplicado em situações práticas, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida (MACIEL; SILVA; FRUTUOSO, 2019).

Porém, apesar dos benefícios da abordagem da Educação Integral, sua implementação enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de recursos financeiros e estruturais adequados, que podem comprometer a oferta de atividades extracurriculares e a integração efetiva entre as disciplinas. Além disso, a formação de professores capacitados para trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada também é uma demanda importante, requerendo investimentos em programas de desenvolvimento profissional contínuo. Outra questão a ser considerada são as diferenças regionais e socioeconômicas, que podem influenciar a disponibilidade de recursos e a qualidade da educação integral oferecida em diferentes escolas e regiões (BERNARDO, 2020).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e oportunidades da educação em tempo integral. O estudo foi delimitado a quinze professores que atuam em uma escola brasileira que adota o método de educação em tempo integral, tendo, portanto, uma abordagem metodológica qualitativa. Ao compreender os desafios e oportunidades da educação em tempo integral, tornou-se possível oferecer subsídios teóricos e práticos para a formulação de políticas educacionais mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias que promovam a qualidade e a equidade na educação.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa foi do tipo exploratória, que visa explorar um tema ou problema de pesquisa de forma ampla e inicial, proporcionando insights e direcionamentos para estudos posteriores. Essa escolha se justificou pela necessidade de compreender os desafios e oportunidades relacionados à implementação da educação integral de forma abrangente e inicial, sem restrições prévias sobre o assunto.

Quanto à abordagem, optou-se por uma abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem, busca-se compreender os fenômenos sociais a partir das perspectivas e interpretações dos participantes, privilegiando a profundidade e a riqueza dos dados coletados. A escolha da abordagem qualitativa para

esta pesquisa se justificou pela natureza exploratória do estudo, permitindo uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e significados atribuídos pelos professores em relação à educação integral.

A amostra foi composta por quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência. A escolha por esse método de seleção se deve à praticidade e à acessibilidade dos participantes, facilitando a realização da pesquisa em um contexto escolar específico. Os professores selecionados atuam em uma escola que recentemente adotou o método de educação integral, tornando-os participantes ideais para fornecer informações sobre os desafios e oportunidades dessa abordagem educacional.

Para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas em profundidade. Essas entrevistas consistem em conversas detalhadas e abertas com os participantes, visando explorar suas experiências, opiniões e perspectivas sobre o tema em questão. Após o contato inicial com o gestor da escola, as entrevistas foram agendadas e realizadas de acordo com a disponibilidade dos professores. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para registrar as falas dos participantes, garantindo a fidedignidade das informações. Os professores foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em ser gravados para participar do estudo.

Por fim, a análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso, que consiste na interpretação e na compreensão dos discursos dos participantes, buscando identificar padrões, significados e construções simbólicas presentes nas falas. A escolha dessa técnica se deve à sua capacidade de revelar as representações sociais e as narrativas dos professores sobre a educação integral, fornecendo insights importantes para a compreensão do fenômeno em estudo.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas em profundidade com os quinze professores da escola brasileira, foram obtidos diversos dados relevantes que permitem uma análise mais detalhada sobre os desafios e as possibilidades relacionadas à implementação da educação integral.

Como resultado, o principal desafio da educação em tempo integral citado pelos professores foi em torno de questões estruturais. A maioria dos professores destacou a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada como um dos principais obstáculos para a efetivação da educação integral. Questões como falta de espaços físicos adequados para atividades extracurriculares, carência de materiais didáticos e ausência de suporte técnico foram mencionadas.

Na nossa realidade, lidamos diariamente com a falta de salas adequadas para as atividades extracurriculares. É desafiador organizar essas atividades quando não temos espaços apropriados disponíveis (E2).

A escassez de materiais didáticos é um entrave constante para nós professores. Sem os recursos necessários, fica difícil proporcionar uma educação integral e de qualidade para os alunos (E7).

Enfrentamos dificuldades significativas devido à ausência de suporte técnico adequado. Sem apoio para lidar com questões tecnológicas e administrativas, fica complicado implementar efetivamente a educação integral na escola (E10).

Os resultados revelam que os principais desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação em tempo integral estão relacionados a questões estruturais. A ênfase na falta de recursos materiais e infraestrutura adequada aponta para uma realidade onde as condições físicas das escolas representam um obstáculo significativo para a efetivação dessa modalidade de ensino. A menção frequente à carência de espaços físicos apropriados para atividades extracurriculares sugere uma limitação na oferta de oportunidades de aprendizagem além do currículo tradicional, comprometendo a oferta de uma educação integral que contemple aspectos socioemocionais, culturais e esportivos.

Além disso, a ausência de materiais didáticos adequados também é destacada como um desafio recorrente. Isso sugere que a falta de recursos básicos, como livros, materiais de laboratório e equipamentos educacionais, pode prejudicar a qualidade do ensino oferecido, limitando as possibilidades de experiências de aprendizagem significativas e diversificadas. Essa carência material não apenas compromete a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, mas também pode afetar a motivação dos professores e o engajamento dos alunos.

A referência à ausência de suporte técnico adequado destaca a importância da infraestrutura de apoio para o funcionamento eficiente das escolas em tempo integral. A falta de assistência técnica para lidar com questões tecnológicas e administrativas pode impactar diretamente o desenvolvimento e a execução de projetos educacionais, bem como a gestão cotidiana da escola. Isso ressalta a necessidade de investimentos não apenas em recursos materiais, mas também em recursos humanos e tecnológicos para garantir o sucesso da educação integral.

Os resultados indicam que os desafios estruturais representam um obstáculo significativo para a implementação efetiva da educação em tempo integral nas escolas. Para superar esses desafios, são necessários investimentos substanciais em infraestrutura física, materiais educacionais e suporte técnico, bem como políticas públicas que promovam uma abordagem mais integrada e inclusiva da educação. Essas medidas são essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que vá além do ensino tradicional e promova o desenvolvimento integral do indivíduo.

Outro desafio abordado pelos participantes foi a necessidade de uma formação contínua e específica para lidar com os desafios da educação integral. Os professores expressaram a importância de desenvolver habilidades pedagógicas e metodológicas adequadas para trabalhar com uma abordagem mais integrada e contextualizada.

Para implementar efetivamente a educação integral, é essencial que os professores recebam uma formação contínua e específica. Precisamos aprender a trabalhar de forma mais integrada



e contextualizada, adaptando nossas práticas pedagógicas às necessidades e realidades dos alunos (E14).

Nossa formação inicial não nos preparou adequadamente para lidar com os desafios da educação integral. Sentimos a necessidade de uma formação contínua e específica que nos capacite a desenvolver habilidades pedagógicas e metodológicas mais adequadas para essa modalidade de ensino (E1).

Verifica-se que os relatos dos participantes destacam a relevância da formação contínua e específica para os professores lidarem efetivamente com os desafios da educação integral. A ênfase na necessidade de desenvolver habilidades pedagógicas e metodológicas adequadas reflete a compreensão da complexidade dessa modalidade de ensino, que requer uma abordagem mais integrada e contextualizada. Isso sugere que os professores reconhecem a importância de adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e realidades dos alunos, a fim de promover uma aprendizagem mais significativa e relevante.

A menção à formação inicial inadequada evidencia uma lacuna na preparação dos professores para lidarem com os desafios específicos da educação integral. Isso pode indicar uma desconexão entre as demandas do ambiente escolar contemporâneo e os conteúdos e abordagens oferecidos nos programas de formação inicial de professores. A busca por uma formação contínua e específica demonstra o reconhecimento da necessidade de atualização e aprimoramento profissional ao longo da carreira docente, especialmente diante das demandas de uma educação em constante evolução.

Assim, os relatos apontam para a importância de investimentos em programas de desenvolvimento profissional contínuo, que ofereçam oportunidades de capacitação e atualização aos professores, especialmente no que diz respeito à educação integral. Esses programas devem abordar não apenas aspectos pedagógicos e metodológicos, mas também questões relacionadas à gestão de sala de aula, trabalho em equipe e desenvolvimento socioemocional dos alunos. Além disso, é fundamental que essas iniciativas considerem as demandas e realidades específicas de cada contexto escolar, garantindo uma formação que seja verdadeiramente relevante e aplicável à prática docente.

Apesar dos desafios enfrentados, os professores relataram observar alguns impactos positivos da educação integral na aprendizagem dos alunos. A principal oportunidade citada foi a maior motivação e engajamento dos estudantes, como pode ser evidenciado nos subseqüentes relatos.

Tenho notado que os alunos estão mais motivados e engajados nas atividades desde que implementamos a educação integral. Eles parecem mais interessados em aprender e participar ativamente das aulas, o que é muito gratificante como educador (E8).

É inspirador ver como a educação integral tem impactado positivamente a aprendizagem dos alunos. Eles estão mais envolvidos nas atividades escolares, demonstrando maior interesse e curiosidade em explorar novos conhecimentos. Isso nos motiva a continuar buscando formas de melhorar ainda mais essa abordagem educacional (E5).

Um dos aspectos mais gratificantes da educação integral é observar o aumento da motivação dos alunos para aprender. Eles demonstram maior entusiasmo em participar das atividades e



mostram um desejo genuíno de se envolver no processo educativo. Isso nos faz acreditar no potencial transformador dessa abordagem para promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura (E12).

Os relatos dos professores evidenciam impactos positivos da implementação da educação integral na aprendizagem dos alunos, destacando principalmente o aumento da motivação e do engajamento dos estudantes. Esses resultados são consistentes com a literatura educacional, que sugere que uma abordagem mais abrangente e integrada pode promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura. O envolvimento ativo dos alunos nas atividades escolares é fundamental para o seu sucesso acadêmico e pessoal, e os relatos dos professores indicam que a educação integral está contribuindo para esse engajamento.

Os relatos dos professores demonstram um sentimento de gratificação e inspiração diante dos progressos observados nos alunos. Esse aspecto ressalta a importância não apenas dos resultados acadêmicos, mas também do impacto positivo na motivação e no desenvolvimento pessoal dos estudantes. O reconhecimento do potencial transformador da educação integral para promover uma aprendizagem significativa e duradoura ressalta a importância de continuar investindo nessa abordagem educacional e buscar constantemente maneiras de aprimorá-la.

Além disso, uma outra oportunidade foi em torno do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Conforme relatado pelos respondentes, este aspecto é crucial, pois enfatiza a importância de promover não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes.

Uma das oportunidades mais significativas da educação integral é o foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. Ao longo do tempo, tenho percebido uma melhoria na capacidade dos estudantes de se relacionarem positivamente com os outros, resolverem conflitos de forma construtiva e lidarem com suas emoções de maneira saudável, o que é fundamental para seu sucesso pessoal e acadêmico (E3).

Tenho observado que, com a implementação da educação integral, os alunos estão desenvolvendo habilidades socioemocionais de forma mais evidente. Eles demonstram maior empatia, habilidades de comunicação e capacidade de lidar com situações emocionais complexas, o que contribui não apenas para seu desempenho acadêmico, mas também para seu bem-estar geral (E7).

Frente ao exposto, evidencia-se que os relatos dos respondentes destacam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como uma oportunidade significativa proporcionada pela educação integral. Esse aspecto ressalta a importância de promover não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dos alunos. A melhoria na capacidade dos estudantes de se relacionarem positivamente com os outros, resolverem conflitos de forma construtiva e gerenciarem suas emoções de maneira saudável sugere que a educação integral está fornecendo um ambiente propício para o desenvolvimento holístico dos alunos.



Os professores indicam que a implementação da educação integral está produzindo resultados tangíveis, como maior empatia, habilidades de comunicação aprimoradas e uma capacidade mais sólida de enfrentar desafios emocionais. Essas observações corroboram a importância de uma abordagem educacional que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a ênfase nas habilidades socioemocionais na educação integral está se mostrando vital para preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e bem-sucedida.

Por fim, os professores destacaram também sobre a possibilidade dos estudantes terem uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. Essa perspectiva enfatiza a importância de conectar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, permitindo aos alunos compreenderem como os diversos temas se relacionam e se aplicam na prática. Ao promover essa abordagem holística, a educação integral capacita os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda e significativa do mundo ao seu redor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas sobre as oportunidades e desafios da implementação da educação em tempo integral, fica evidente que este modelo educacional se apresenta como um caminho promissor, porém não isento de obstáculos a serem superados. A partir dos relatos obtidos nas entrevistas em profundidade com os quinze professores da escola brasileira, foi possível identificar um conjunto de desafios estruturais que permeiam a efetivação dessa modalidade de ensino.

Entre os desafios destacados pelos professores, a falta de recursos materiais e infraestrutura adequada despontam como entraves significativos. A escassez de espaços físicos adequados para atividades extracurriculares, a carência de materiais didáticos e a ausência de suporte técnico foram apontados como fatores limitantes para a oferta de uma educação integral de qualidade. Essas questões não apenas comprometem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, mas também afetam a motivação dos professores e o engajamento dos alunos.

Por outro lado, os relatos dos professores também evidenciam oportunidades promissoras associadas à educação em tempo integral. O aumento da motivação e do engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a possibilidade de uma visão mais integrada do conhecimento são aspectos positivos que merecem destaque. A educação integral não só promove um ambiente propício para o desenvolvimento holístico dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais eficaz.

Nesse contexto, fica clara a necessidade de investimentos substanciais em infraestrutura física, materiais educacionais, suporte técnico e programas de formação continuada para os professores. Além disso, políticas públicas que promovam uma abordagem mais integrada e inclusiva da educação são



essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, que vá além do ensino tradicional e promova o desenvolvimento integral do indivíduo.

Portanto, conclui-se que a educação em tempo integral oferece um vasto campo de possibilidades para aprimorar a qualidade e a eficácia do sistema educacional. No entanto, para que essa modalidade de ensino atinja seu pleno potencial, é fundamental superar os desafios estruturais identificados e aproveitar as oportunidades promissoras apontadas pelos professores.



REFERÊNCIAS

BERNADO, E. da S. Educação em tempo integral: alguns desafios para a gestão escolar. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 79–94, 2020.

COELHO, L. M. C. História(s) da educação integral. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

DUTRA, T.; MOLL, J. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA. *Revista Prática Docente*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 813–829, 2018.

LECLERC, G. F. E.; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 91-110, jul./set. 2012.

MACIEL, A. C.; DA SILVA, C. A.; FRUTUOSO, C. O conceito de educação integral e as possibilidades da educação integral politécnica em Manaus. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 32, p. 174-204, 2019.

MACIEL, A. C.; JACOMELI, M. R. M.; BRASILEIRO, T. S. A. Fundamentos da educação integral politécnica: da teoria à prática. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 139, p.473-488, abr.-jun., 2017.

PARENTE, C. M. D. Políticas de Educação Integral em Tempo Integral à Luz da Análise do Ciclo da Política Pública. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 415-434, abr./jun. 2018.